

## ***Processos autogestionários e desenvolvimento sustentável: Estudo de caso da Associação de Artesãos de Campos Sales - CE***

### ***Self-management processes and sustainable development: Case study of the Associação de Artesãos de Campos Sales - CE***

*Anny Kariny Feitosa e Gil Heanya Parente Landim*

**RESUMO** - É crescente a valorização das questões ambientais no segmento empresarial. O enfoque econômico, antes preponderante no planejamento, vem sendo substituído por um conceito mais amplo de desenvolvimento sustentável, no qual as metas de crescimento estão associadas aos esforços de redução dos efeitos nocivos ao meio ambiente. A economia solidária vista por esta ótica, é uma reação onde o agir coletivo se coloca como uma alternativa possível para os trabalhadores que estão em sua grande maioria excluídos do mercado de trabalho formal e do consumo. A presente pesquisa tem como objetivo principal analisar a organização dos processos autogestionários e desenvolvimento sustentável na Associação dos Artesãos de Campos Sales. A metodologia adotada foi visita à sede da associação, observação e a aplicação de questionários aos vinte associados. Assim, conclui-se que apesar das dificuldades, a economia solidária na Associação dos Artesãos de Campos Sales resiste e são significativos os resultados de benefícios apontados pelos associados no campo da geração de trabalho e renda, da cidadania e do desenvolvimento local e meio ambiente.

Palavras-Chaves: Desenvolvimento Sustentável; Economia Solidária; Autogestão

**ABSTRACT** - There is a growing appreciation of environmental issues in the corporate segment . Before leading the planning, economic approach has been replaced by a broader concept of sustainable development , in which the growth targets are associated with efforts to reduce the harmful effects to the environment . The solidarity economy seen by this light , it is a reaction where the collective work stands as a possible alternative for workers who are in their great majority excluded from the formal labor market and consumption . This research aims to analyze the organization of self-managed and sustainable development processes in the Association of Artisans Field Sales. The methodology adopted was visiting the headquarters of the association , observation and questionnaires to twenty members. Thus , it is concluded that despite the difficulties , the solidarity economy in the Association of Artisans Field Sales resists and the results are significant benefits associated with the field indicated by the generation of employment and income , citizenship and local development and environment .

Key Words : Sustainable Development , Solidarity Economy , Self-Management

## **INTRODUÇÃO**

A idéia de desenvolvimento sustentável tem sido construída a partir de distintas perspectivas, em contraponto à visão tradicional de desenvolvimento herdada do século XIX, que privilegia o crescimento econômico e a industrialização como sinônimos de

desenvolvimento, desconsiderando o caráter finito dos recursos naturais (OLIVEIRA, 2002).

Nesse sentido, o desenvolvimento sustentável resgata as premissas de equidade social, responsabilidade ecológica e a participação cidadã como partes indissociáveis do desenvolvimento. Nessa perspectiva, a participação cidadã é uma possibilidade para a gestão das políticas públicas direcionadas ao

Recebido em 10 02 2013 Aceito em 22 12 2013

Prof. M. Sc. do Instituto Federal do Ceará - Reitoria, Campus Iguatu. E-mail:akfeitosa@hotmail.com

Prof. do Instituto Federal do Ceará - Reitoria, Campus Iguatu.

**Revista Verde (Mossoró – RN - BRASIL), v. 8, n. 5, p.41 - 47, dezembro, 2013**

desenvolvimento economicamente viável, socialmente justo e ecologicamente equilibrado.

Com efeito, há uma significativa interface da tutela ambiental com o desenvolvimento econômico, que tende a ser cada vez mais intensa. A nítida desproporcionalidade na extração racional de bens e riquezas naturais - impostos pelos ditames do desenvolvimento econômico globalizado traduz na realidade a crise ambiental no cenário socioeconômico mundial, sobretudo vislumbrada no Brasil.

A busca de ações que vislumbrem concretizar interesses comuns capazes de promover o desenvolvimento social através de práticas associativas vem se perpetuando ao longo dos tempos. Por isso, a compreensão do processo de transformação e consolidação das bases locais inscritas pelo associativismo como um conjunto de iniciativas para o enfrentamento das diferenças e para a promoção do desenvolvimento local, só é possível por meio de argumentações críticas sobre o significado e conceitos que retratam o tema.

A idéia de associar interesses comuns a partir de iniciativas de cooperação é bastante antiga, porém, somente a partir de 1990 é que as discussões ganharam consistência através da perspectiva do desenvolvimento local e social sob novas concepções e idéias as quais emergiram da concepção de sustentabilidade. Ou seja, o conceito tradicional de desenvolvimento deu lugar ao conceito de desenvolvimento local, associado aos adjetivos de integrado e sustentável. Os fatores responsáveis por esta mudança de paradigma são múltiplos e estão situados tanto no contexto nacional como no internacional, abrangendo variáveis econômicas, culturais, políticas, sociais e ambientais (BUARQUE, 2002).

Presente neste contexto encontra-se o associativismo, constituindo-se em exigência histórica para melhorar a qualidade da existência humana, ou seja, para melhorar as condições de vida dos indivíduos de um determinado local, pois faz com que a troca de experiências e a convivência entre as pessoas se constituam em oportunidade de crescimento e desenvolvimento (BUARQUE, 2002).

Os arranjos produtivos autogestionários baseados na cooperação, a concepção de mercado justo, a socioeconomia solidária e a formação de redes associativas de desenvolvimento local e integrado possibilitam o surgimento de comunidades mais sustentáveis, capazes de suprir suas necessidades imediatas, descobrir vocações locais e despertar suas potencialidades específicas (BUARQUE, 2002).

A integração mundial, por meio da globalização, gera efeitos paradoxais: exclusão social, protecionismo, ações em rede anti-hegemônicas e o fortalecimento local com potencialização de vocações. Com a emergência de experiências efetivas de desenvolvimento social a partir do empoderamento comunitário e balizadas por redes sociais locais, o sistema capitalista pós-industrial está passando por

mudanças silenciosas em sua estrutura. A atual conjuntura reflete um país com altos índices de desemprego. Como resultado direto, milhares de trabalhadores estão na informalidade, sem nenhuma seguridade. Direitos adquiridos há anos lhes são negados, contribuindo para a massificação de subempregos, que são responsáveis pela miserabilidade e exclusão de indivíduos na sociedade (BUARQUE, 2002).

É neste contexto de preocupações que o presente trabalho se situa com o objetivo principal de analisar a organização dos processos autogestionários e desenvolvimento sustentável na Associação de Artesãos de Campos Sales-Ceará. Faz-se importante analisar essa realidade, pois esses empreendimentos coletivos constituem-se em alternativas de geração de trabalho e renda, principalmente aos sujeitos desempregados.

A presente pesquisa pretende também, como objetivos específicos: analisar o processo autogestionários e a suas contribuições para a sustentabilidade das famílias artesãs; apresentar propostas de trabalho dentro dos princípios conceituais de sustentabilidade; avaliar a inovação em empreendimentos autogestionários como alternativas de geração de renda e exercício da cidadania para populações excluídas do mercado de trabalho e analisar as práticas desta organização com o propósito de identificar se é ou não sustentável.

Em um mundo marcado pelo desemprego, o cooperativismo se configura como uma via de inserção privilegiada, o que lhe confere uma maior atenção na atualidade. Ademais, os estudos sobre cooperativismo ganham atualmente uma maior amplitude dado ao seu caráter de trabalho coletivo, solidário e democrático. Tal perspectiva foge da lógica capitalista assentada na corrida do lucro, permitindo uma nova lógica no âmbito da produção, intercâmbio e consumo e, com isso, institui uma nova sociabilidade mais inclusiva e, portanto, mais democrática.

Assim, pretende-se investigar como os processos autogestionários contribuem efetivamente para o desenvolvimento sustentável, econômico e comunitário dos membros da Associação de Artesãos de Campos Sales, no interior cearense.

Portanto, trata-se de uma associação de artesãos na qual se pretende observar suas práticas de desenvolvimento sustentável, bem como a relevância da economia solidária para os associados num processo autogestionário.

O presente trabalho tem como metodologia de pesquisa uma visão interpretativista da revisão bibliográfica realizada e o estudo de caso de um empreendimento autogestionário de associação de Artesãos de Campos Sales-Ceará.

## MATERIAIS E MÉTODOS

A Associação dos Artesãos de Campos Sales, fundada em 2003, tem sua sede localizada na

Rua Professor Adnilson Batista dos Santos, Centro, Campos Sales, CE, é composta por 20 (vinte) associados e tem como objetivo a comercialização do artesanato e a valorização do trabalho do artesão.

A associação surgiu da união de trabalhadores e artesãos excluídos socialmente em razão de sua condição econômica, interessados em trabalhar coletivamente e resgatar a produção artesanal e cultural da região, onde são fabricados produtos como bolsas, cintos, entre outros, utilizando material de origem animal e vegetal.

Para atender os objetivos determinados na presente pesquisa, optou-se por realizar um estudo de caso da associação que, conforme Gil (2007) consiste em um estudo profundo que permite um amplo e detalhado conhecimento do objeto estudado.

A escolha pela abordagem qualitativa justifica-se por ser, segundo Richardson (2008, p.79), “uma forma adequada de entender a natureza de um fenômeno social”. Assim, este trabalho buscou identificar, a partir da entrevista semi-estruturada com associados, comportamentos, atitudes, visões, valores que estão implicados nas condutas e ações concretas no que se refere a dinâmica da autogestão e do compromisso com o desenvolvimento sustentável da associação.

Gil (2007) aponta que a entrevista semi-estruturada é guiada por uma relação de questões de interesse, tal como um roteiro, que o investigador vai explorando ao longo de seu desenvolvimento. O roteiro da entrevista abrangeu um total de três temas norteadores: Sustentabilidade, Meio Ambiente e Economia solidária

O questionário utilizado como roteiro de entrevista é composto por 10 (dez) perguntas abertas, que versam sobre a temática estudada, e foi aplicado aos 20 associados da Associação dos Artesãos de Campos Sales, no período de abril e maio de 2011, assim como as visitas à associação devidamente autorizada pela presidente da mesma.

Outra técnica utilizada para a investigação na pesquisa foi a observação não-participante (onde o pesquisador presencia o fato, mas não participa) no dia-a-dia na associação de artesãos, onde se pode ver de perto o trabalho desenvolvido e aplicabilidade das normas de desenvolvimento sustentável.

A investigação foi dividida em variáveis como: sustentabilidade plena, que é a interpretação do funcionário sobre sustentabilidade; práticas sociais sustentáveis, que se referem às práticas gerenciais da organização que visam à melhoria da qualidade de vida dos funcionários e da comunidade; práticas ambientais sustentáveis, que se referem às práticas gerenciais da organização voltadas para a preservação da qualidade ambiental e a prevenção de impactos ambientais; práticas econômicas sustentáveis que se referem às práticas gerenciais da organização para alcançar bom desempenho econômico.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Para a coleta de dados foi aplicado um questionário com os artesãos da associação de Campos Sales e os resultados serão apresentados de forma descritiva através de tabelas e/ou gráficos.

A primeira pergunta do questionário diz respeito à sustentabilidade e dos respondentes, 33% afirmam que sustentabilidade é formada pelas dimensões social, ambiental e econômica; 29% acreditam que o termo se refere somente à dimensão econômica; 19% acreditam que o termo se refere somente à dimensão social; 6% acreditam que o termo se refere somente à dimensão ambiental; 9% afirmam que o termo é composto das dimensões social e econômica; 1% acredita que o termo se refere às dimensões social e ambiental; 1% acredita que o termo se refere às dimensões ambiental e econômica; e 2% dos respondentes não souberam responder (tabela 1).

Tabela 1. Resultados das dimensões sobre sustentabilidade contidas nas respostas

| DIMENSÕES                     | RESPONDENTES % |
|-------------------------------|----------------|
| Social, Ambiental e Econômica | 33             |
| Econômica                     | 29             |
| Social                        | 19             |
| Ambiental                     | 6              |
| Econômico e social            | 9              |
| Social e Ambiental            | 1              |
| Econômico e Ambiental         | 1              |
| Não sabem                     | 2              |
| Total                         | 100            |

Fonte: Elaboração própria, 2013.

Apesar de 33% dos entrevistados afirmarem que sustentabilidade envolve as dimensões econômica, ambiental e social, o restante dos respondentes (67%) interpreta o termo de forma incompleta, prevalecendo a idéia de que sustentabilidade está relacionada ao desempenho econômico. Dessa forma, fica claro que não há um consenso sobre o que o termo representa para o associado, apesar de a maioria já ter ouvido falar sobre ele.

De acordo com Lang (2009) o termo sustentabilidade tem constituído assunto de debates acirrados no meio acadêmico, empresarial e governamental, tanto no Brasil como nas demais nações do mundo, em vista das questões sócio-ambientais se tornarem cobradas principalmente daqueles que se utilizam dos recursos naturais e do meio social para permanecerem e se perpetuarem em mercado competitivo.

Evidencia-se que na vivência da Associação as premissas de equidade social, responsabilidade ecológica e a participação cidadã não são entendidas como partes indissociáveis do desenvolvimento para todos os associados, o que compromete o desenvolvimento economicamente viável, socialmente justo e ecologicamente equilibrado desejado pela instituição.

Com relação ao tempo de ingresso dos associados à associação, obteve-se que 5% são novatos, com menos de 1 ano de atuação, enquanto 95% atuam desde sua fundação. Isto prova que a rotatividade de associados é baixa e contribui para a redução no custo produtivo das peças, uma vez que a maioria é veterana e possui vasta experiência necessária para executar o trabalho. Além disso, este

fato demonstra que a associação oferece boas condições de permanência para seus associados.

Segundo Canterle (2004, p.5) “O associativismo é uma questão primária para o potencial emancipatório e o desenvolvimento de qualquer comunidade ao articular o pontual com o abrangente”.

Quanto à prática de respeito ao meio ambiente os associados afirmaram (100%) que a associação de artesãos tem muita preocupação com a preservação do meio ambiente. Em se tratando das práticas de responsabilidade social que dizem respeito ao meio ambiente, em âmbito interno, a associação responsável implementa formas de atuação capaz de minimizar o consumo de recursos não renováveis, maximizar a utilização dos insumos utilizados no processo produtivo, de forma a evitar o desperdício dos recursos naturais (100%), bem como, promove o uso alternativo dos refugos do material utilizado no processo produtivo, ou dos excedentes da produção, redução do uso de água e energia ou a procura de insumos e formas alternativas para a produção (100%).

Quanto à indagação sobre as práticas de desenvolvimento sustentável na associação, foi obtida uma variedade de respostas, tais como: Gastar água e energia somente o necessário, evitando ao máximo o desperdício; Reutilizar produtos e bens naturais sempre que possível; Divulgar e participar, sempre que possível, de campanhas que visem à prática do consumo consciente; Valorizar e adquirir produtos de empresas que demonstram preocupações sociais e ambientais.

As respostas foram agrupadas, de acordo com a área de orientação, e o resultado quantificado pode ser conferido na tabela 2.

Tabela 2. Práticas de desenvolvimento sustentável

| AÇÕES CONSCIENTES   | RESULTADOS % |
|---|--------------|
| Reutilização de bens materiais                            | 45           |
| Divulgação e participação de campanhas de conscientização | 30           |
| Valorização e preocupação sociais e ambientais            | 25           |
| Total   | 100          |

Fonte: Elaboração própria, 2013.

Este resultado reafirma a preocupação de grande parte dos associados nas questões econômicas relativas à produção, o que é refletido nos 45% que apontaram como ação consciente a reutilização de bens materiais. Entretanto, é importante ressaltar que a maioria dos associados (65%) acredita ser importante participar de iniciativas de conscientização e tem preocupações sociais e ambientais.

Estas iniciativas, além de preservar o meio ambiente e os recursos naturais, proporcionam vantagens financeiras, ainda que em curto prazo, na

medida em que diminui os custos de produção. Assim, a associação responsável é também aquela que implementa ações e promove a participação, inclusão e co-responsabilidade da população, através da conscientização.

Quando indagados sobre a qualidade de vida das pessoas envolvidas na associação, os associados foram unânimes em relatar que há uma grande preocupação com o bem-estar de cada um associado e seus familiares. Os relatos apontam para a ação da presidente da associação como responsável por fazer o acompanhamento das condições de vida,

saúde e motivação moral dos sócio-trabalhadores e familiares. Além disso, o grupo se ajuda entre si, especialmente no que diz respeito ao orçamento familiar dos participantes. É muito comum o grupo promover a doação de cesta básica, quando um sócio está em dificuldade financeira.

Roeder (2003) diz que a qualidade de vida está influenciada pelo ambiente, e este engloba relações sociais, culturais, biológicas, ecológicas etc., formando, assim, um contexto com o ser humano, o qual há a possibilidade de tanto o homem quanto o ambiente serem modificados ou transformados.

E, assim, a qualidade de vida se relaciona, também, com o meio ambiente, pois não basta estar de bem com a vida e ter saúde física e mental se não tem um ambiente que favoreça ainda mais a melhoria da qualidade de vida.

Se as pessoas começarem a se preocupar mais em desenvolver um comportamento que seja favorável à sua saúde, qualidade de vida e meio ambiente, e lutarem, também, para que essas condições sejam favoráveis a todos, será possível contribuir para que se tenha uma população e um ambiente mais saudável em todos os aspectos. Isto se materializa na associação com o resultado de dos associados, diante dos cuidados com o meio ambiente e a própria sobrevivência.

Os entrevistados foram indagados se trabalhar na associação ajuda na renda familiar e 90% dos respondentes relataram que tiram desta atividade o sustento da família e os 10% restantes tem o trabalho artesanal como um complemento na renda familiar. Esta informação é importante, pois relata o fato de que a renda auferida na associação é responsável pelo sustento da grande maioria dos associados. Isto demonstra a sustentabilidade econômica do empreendimento social.

Além dos ganhos econômicos, objeto deste item da pesquisa, os associados apontaram durante a entrevista os ganhos sociais auferidos na experiência de trabalho associativo, que são mais amplos, pois possibilitam o reconhecimento dos trabalhadores como cidadãos e recuperam a dignidade, a solidariedade e a construção de uma nova sociabilidade.

Puderam-se verificar as diferenças existentes entre as pessoas que executam o trabalho assalariado e as que executam o trabalho artesanal. A liberdade existente na produção artesanal permite o desenvolvimento humano através da criatividade, flexibilidade, informalidade e iniciativa, proporcionando satisfação a quem o executa. Isto dificilmente é encontrado no trabalho assalariado, cuja alienação, subdivisão e especialização distanciam o homem do produto final, destituindo de sentido o seu trabalho e tornando-o desagradável.

Na associação dos artesãos da cidade de Campos Sales trabalham homens e mulheres e assim procurou-se saber quais as vantagens de se trabalhar em associação e foi obtido como resposta que existem

muitas vantagens: 80% dos respondentes citaram como vantagem a união entre as pessoas, 15% acham que a vantagem é o aprendizado com relação do respeito ao próximo e os 5% restantes citaram que uma das vantagens é respeitar as opiniões de cada integrante.

Ainda com relação às vantagens apontadas pelos associados, observa-se o que diz respeito aos empreendimentos autogeridos possibilitarem aos trabalhadores condições emancipatórias pela autonomia no trabalho, inclusive pelo livre uso da criatividade em criar novos produtos, experimentar novos arranjos.

Além disso, de acordo com os relatos pode-se observar que o processo e ambiente de trabalho da associação priorizam os princípios democráticos e igualdade de condições de seus associados. Muitas vezes, durante as sessões de trabalho se descobrem e potencializam competências até então desconhecidas ou adormecidas, conferindo à atividade um sentido positivo e estimulante.

Os associados foram indagados a respeito das dificuldades encontradas para o funcionamento da associação de artesãos. Dos vinte respondentes, 70% mostraram que a maior dificuldade é a comercialização das peças produzidas; 20% afirmaram ser as despesas com o funcionamento da associação e 10% citaram como dificuldades a aquisição da matéria prima para a produção dos seus produtos.

Geralmente o termo economia solidária está ligado à associação, portanto procurou-se saber dos associados se a economia solidária faz parte da associação dos artesãos. A resposta dos associados foi unânime, 100%, em dizer que toda lucratividade da associação é dividida entre os seus vinte associados de maneira igualitária. Segundo relatos da presidente da associação, a participação dos associados, seu trabalho livre e democrático proporciona o estímulo para o crescimento e para a redução das desigualdades.

Segundo Arroyo (2006) o debate sobre economia solidária tem aparecido com uma relevância cada vez maior, quando se observa os resultados do grande número de falências de empresas e de pessoas desempregadas que conseguiram melhorar suas rendas e suas vidas a partir dessa alternativa socioeconômica, além do que é mais importante: a possibilidade de construção de outra relação social.

Para Gaiger (2004), a economia solidária desdobrou-se em um complexo movimento social caracterizado pela criação e sistematização de iniciativas coletivas de produção, comercialização, crédito, prestação de serviços e consumo, norteadas por princípios como a autogestão, a democracia participativa, a cooperação, o igualitarismo e o desenvolvimento sustentável.

Quando indagados se a associação recebe algum apoio financeiro por parte de alguma instituição, empresa ou mesmo governo, todos os associados, ou seja, 100% dos respondentes afirmam que não recebem nenhum apoio financeiro, que se

mantém somente com a venda das peças produzidas e que já tiveram participação em projetos da FECOP, comércio justo – SEBRAE, CEART E CENTEC, entretanto atualmente não participam.

Considera-se este fato um aspecto negativo e acredita-se que seja um vilão com relação às dificuldades apontadas de comercialização dos produtos e manutenção de despesas. Seria conveniente para a associação reinserir-se no programa comércio justo do SEBRAE, que incentiva a exportação de produtos oriundos da Economia Solidária e presta inclusive assessoria gratuita sobre design de produtos e técnicas de produção. Tal instituição é também responsável por acompanhar pequenos e médios empreendimentos no que diz respeito à gestão de recursos financeiros e procedimentos administrativos.

Além disso, para enfrentar possíveis dificuldades financeiras para a manutenção do empreendimento, a associação poderia buscar financiamento nos projetos governamentais vigentes. Aumentar a participação em feiras e eventos para auxiliar as vendas é uma prática que também deve ser levada em consideração.

Outro detalhe que se observou ao longo da pesquisa é a falta de investimento na capacitação dos associados. Quando questionados sobre a participação em cursos de aperfeiçoamento ou ainda de iniciação à atividade de artesanato, os respondentes afirmaram que não haviam realizado curso ou treinamento para atuar na atividade e que aprendiam com a vivência, primeiro executando tarefas simples de auxílio à produção e depois, com o passar do tempo, estavam aptos a criar peças.

Sabendo-se que a participação em cursos e treinamentos é fundamental para garantir a excelência na qualidade dos produtos oferecidos, foi proposto à presidente da associação que buscasse dialogar a respeito da inserção de cursos no planejamento financeiro da associação para os períodos seguintes.

Diante de uma conversa informal com a presidente da associação foi constatado que a mesma trabalha com o objetivo de expandir seus produtos no mercado para além da cidade onde se situa a associação, porém encontra dificuldades, pois as parcerias não existem e o que o capital serve apenas para repor material de trabalho e ajuda na sobrevivência dos associados.

Como proposta de melhoramento no desenvolvimento das atividades da associação foi proposto à inserção de cursos de aperfeiçoamento artesanal e a busca por mais associados, mostrando que o trabalho pode ser bem mais lucrativo se houver um bom planejamento com a participação de todos.

Uma sociedade baseada em princípios éticos e morais, que privilegiem o bem comum como regra, parece uma utopia. No entanto, muitas sociedades têm demonstrado que é possível uma vida mais justa e digna para todos.

Diferentemente do modo capitalista de produção, a economia solidária caracteriza-se pela adoção de práticas e relações de colaboração solidária, colocando o ser humano como sujeito e finalidade da atividade econômica, em vez da acumulação privada de riqueza (SINGER, 2007).

As associações são uma alternativa de melhoria social e econômica para pessoas, na medida em que, através da união dos indivíduos, proporcionam o fortalecimento do grupo, para que possam concorrer no ambiente econômico na busca dos objetivos individuais através da atuação coletiva, resgatando o homem político e participativo para tornar-se mais uma alternativa de organização que contribua com o desenvolvimento econômico social do país.

O incentivo ao associado mobiliza os cidadãos de forma articulada e democrática, inserindo-os nas estruturas legais, proporcionando aos indivíduos isolados, juntar-se e fortalecer-se como classe, operando como atores sociais coletivos, capazes de participar na construção de novas alternativas de desenvolvimento econômico e social.

A união dos integrantes da associação é a responsável por sua força. Aliás, Singer (2002) acredita que a autogestão só acontece quando todos os sócios se informam sobre o que ocorre na empresa e se empenham para resolver cada problema. Neste contexto, o autor ainda afirma que “o maior inimigo da autogestão é o desinteresse dos sócios, sua recusa ao esforço adicional que a prática democrática exige”. Quanto mais engajados estiverem os participantes da organização, quanto mais integrados em torno dos ideais e posicionamento da instituição, mais forte ela será.

## CONCLUSÕES

Nesta pesquisa, verificou-se que a Associação dos Artesãos de Campos Sales permite que ocorra o livre desenvolvimento do trabalho criativo devido à forma de gestão adotada, que garante o desempenho individual, preserva a liberdade, a criatividade, a iniciativa e proporciona o crescimento da Associação como um todo. Assim sendo, pode-se afirmar que os empreendimentos autogeridos possibilitam aos trabalhadores condições inegavelmente emancipatórias pela autonomia no trabalho e pelo trabalho.

A maioria dos associados está preocupada principalmente com questões econômicas, entretanto devem-se observar questões ambientais e sociais relacionadas a seus produtos, processos e serviços.

No processo e ambiente de trabalho que prioriza os princípios democráticos e igualdade de condições, muitas vezes se descobre e potencializa competências até então desconhecidas ou adormecidas, conferindo ao trabalho um sentido positivo e estimulante, tirando de foco o trabalho como sina ou

castigo para aqueles que não detinham os meios de produção.

É relevante ressaltar que na economia solidária, o efeito imediato de distribuição de propriedade e renda em função do princípio formativo da igualdade na participação econômica dos associados nos empreendimentos, como ocorre nas cooperativas. Isso reflete na democratização da economia com estímulo para o crescimento e para a redução das desigualdades.

Por outro lado, os ganhos sociais são mais amplos, pois além de possibilitar o reconhecimento dos trabalhadores como cidadãos, viabiliza e reforça espaços que estruturam eles comunitários com efeitos valiosos na diminuição da degradação do tecido social.

Uma questão importante que vale destacar como resultado da pesquisa é de que com todos os limites que apresenta, a associação de artesãos representa experiências significativas para os associados no sentido de recuperação da dignidade, da solidariedade e da construção de uma nova.

Diante do exposto conclui-se que é preciso crescer, sim, mas de maneira planejada e sustentável, com vistas a assegurar a compatibilização do desenvolvimento econômico-social com a proteção da qualidade ambiental. Isto é condição para que o progresso se concretize em função de todos os homens e não às custas do mundo natural e da própria humanidade que, com ele, está ameaçada pelos interesses de uma minoria.

Acredita-se que se faz necessário mudanças importantes na formulação e na forma como a maioria das políticas e programas vem sendo implementada. Faz-se necessário ultrapassar a noção de sustentabilidade como apenas idéia força, ou ideal, para se concretizar em políticas e programas que envolvam necessariamente a articulação entre as dimensões sociais, econômicas e ambientais.

## LITERATURA CITADA

ARROYO, J. C. T. **Economia popular e solidária: a alavanca para um Desenvolvimento sustentável e solidário**. 1ª ed. - São Paulo: Perseu Abramo, 2006.

BUARQUE, S. C. **Construindo o desenvolvimento local sustentável. Metodologia de planejamento**. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

CANTERLE, N. M. G. **O associativismo e sua relação com o desenvolvimento**. Francisco Beltrão-PR, Unioeste, 2004. Disponível em: <[www.unioeste.br](http://www.unioeste.br)>. Acesso em: 17/06/11.

GAIGER, L. I. (Org). **Sentidos e experiências da economia solidária no Brasil**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2004.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LANG, J. **Gestão ambiental: estudo das táticas de legitimação utilizadas nos relatórios da administração das empresas listadas no ISE**. Universidade Regional de Blumenau, 2009. Dissertação de mestrado.

OLIVEIRA, G.B. de. **Uma discussão sobre o conceito de desenvolvimento**. Revista da FAE, Curitiba, v.5, n.2, p.41-48, maio/ago. 2002.

ROEDER, M. A. **Atividade física, saúde mental e qualidade de vida**. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

SINGER, P. **Introdução à economia solidária**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.

\_\_\_\_\_. **Economia solidária: um modo de produção e distribuição In: Economia Solidária/Campanha Nacional de Divulgação e Mobilização Social**. Manual para Formadores. Descobrimos a outra economia que já acontece. MTE – Secretaria Nacional de Economia Solidária: esplanada dos Ministérios, Bloco F, sl. 339 – Brasília, DF, 2007.